



3895 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT15 - Educação Especial

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: VOZES QUE ENUNCIAM AS SINGULARIDADES DO PROCESSO FORMATIVO DO SUJEITO**  
Márcia Maria Dias Carvalho - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Liceu Luis de Carvalho - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DO NATAL

O trabalho aponta as narrativas escrita e oral como procedimento metodológico ancorado na abordagem histórico cultural. Elas possibilitaram o conhecimento do processo formativo de um aluno com deficiência intelectual inscrito no nível IV da EJA e viabilizaram o planejamento de situações de aprendizagens, com o uso de jogos matemáticos com regras direcionados a formação dos conceitos das operações matemáticas fundamentais.

Palavras-Chave Narrativas – Deficiência Intelectual – Jogos matemáticos

**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: VOZES QUE ENUNCIAM AS SINGULARIDADES DO PROCESSO FORMATIVO DO SUJEITO**

## Introdução

Narrar é falar de si implicado com o outro num movimento de reciprocidade. Neste trabalho, as narrativas como procedimento metodológico abordam a questão da inclusão de um aluno que apresenta deficiência e, no caso em foco, a deficiência intelectual, que faz com que as pessoas que apresentam tal condição sejam ainda muito estigmatizadas em âmbito educacional e em outros contextos sociais. Da mesma forma, trata-se de um tema complexo no sentido de sua abrangência nas áreas do conhecimento, quer seja, educacional e/ou saúde.

São necessárias políticas públicas exequíveis e, especificamente no campo educacional, ações pedagógicas condizentes as singularidades pessoais, cognitivas, afetivas e sociais, direcionadas as pessoas acometidas pela referida deficiência. Além disso, são de extrema necessidade e importância profissionais educadores e especialistas qualificados que se identifiquem com a questão para que se possa viabilizar a esse sujeito conhecimento e aprendizagem exitosa. A mediação pedagógica sistematizada e a “[...] interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo de qualquer indivíduo”, independente das condições cognitivas, sociais e afetivas que se encontram num dado momento (VIGOTSKI, 2003; STAINBACK.; STAINBACK, 1999; MARTINS, 2008; CARVALHO, 2011).

As narrativas orais e escritas aplicadas à pesquisa permitiram que evocássemos as histórias de vida de um sujeito com deficiência intelectual, para que, a partir delas, conhecêssemos o seu processo de formação. Do ponto de vista do ensino e da aprendizagem, elas possibilitaram a organização e planejamento de estratégias pedagógicas, dentre as quais o uso de jogos matemáticos com regras, entre outras ações, direcionadas ao desenvolvimento pessoal, nos aspectos cognitivo, social e afetivo, daquele sujeito.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo desse sujeito, optamos pelo ensino de conceitos das operações matemáticas fundamentais, uma vez que ele apresentava déficits quanto esse conteúdo imprescindível à aquisição de outros importantes conceitos matemáticos aplicados a vários contextos.

## Objetivos

Buscamos, através da investigação

- Analisar as narrativas oral e escrita do percurso formativo de um aluno com deficiência intelectual, para organizar situações de aprendizagens que incidam para a formação dos conceitos das operações matemáticas fundamentais.

De maneira específica, procuramos:

- Conhecer, por meio de narrativas oral e escrita, as suas singularidades do percurso formativo e, a partir delas,
- Construir estratégias pedagógicas para possibilitar a formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais pelo sujeito

com deficiência intelectual por meio de jogos matemáticos com regras.

## **Caminho percorrido**

O presente trabalho, recorte de uma pesquisa doutoral, ainda em processo, ocorreu numa escola pública de Natal-RN, envolvendo alunos do nível IV da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Neste nível, existiam treze alunos, entre os quais um com deficiência intelectual. Este e um professor de Matemática foram os autores da construção empírica necessária para que, ao final da investigação, pudéssemos nos certificar das possibilidades de formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais daquele aluno, repercutindo também entre os pares envolvidos na mediação pedagógica proposta. A narrativa oral, produzida por sua genitora, e a escrita, pelo professor de matemática, trouxeram à baila a história de vida daquele sujeito quanto ao seu processo formativo, especialmente quanto ao seu desenvolvimento cognitivo (CHENÉ 1986; JOSSO 2004; MEKSENAS 2002).

Esse procedimento metodológico marcou o início da construção dos dados empíricos da nossa pesquisa. Sem as falas dos sujeitos que constituíram esse procedimento não teríamos avançado no processo investigativo, uma vez que ele resultou no aval daqueles que participaram de modo direto no/do processo formativo do aluno com deficiência intelectual. As mesmas se caracterizaram em duas modalidades, orais e escritas. Quando se dirigiram a genitora desse aluno, se originaram a partir de questões norteadoras voltadas ao conhecimento da história de vida dele, desde a gravidez incidindo sobre o seu nascimento e processo de escolarização. Consideramos que tais questões deixariam a narradora mais fluente e espontânea na sua exposição. Usamos como recurso para gravação dos áudios, um smartfone, e logo após fizemos as transcrições deles, para que não perdêssemos de vista sua fidedignidade. Quanto a narrativa do professor de Matemática, se configurou de forma escrita, por opção dele próprio.

As narrativas orais e escritas serviram como base documental de conhecimento de algumas singularidades dos sujeitos nela envolvidos. Tal procedimento, “[...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses” (CAULLEY apud LÜDKE.; ANDRÉ, 1986, p. 38).

De um lado, as aprendizagens subjacentes à história de vida do aluno com deficiência, possibilitaram intervir de modo que a formação dos conceitos das operações matemáticas fundamentais, fossem internalizadas. Por outro, elas expressaram as mediações pedagógicas do professor de matemática, suas incompletudes quanto à inclusão dos alunos do nível IV da EJA referentes ao conhecimento da matemática naquela especificidade. Destarte, a “[...] narrativa como processo de reflexão pedagógica permite ao professor, à medida que conta uma determinada situação, compreender causas e consequências de atuação, criar novas estratégias num processo de reflexão, investigação e nova reflexão”. (GALVÃO, 1995, p. 343).

Ao citado, Ferreira (2006, p.55) ainda esclarece que ela é

[...] um caminho fecundo para se entender as singularidades e particularidades dos processos formativos e suas implicações na atividade prática dos professores, se colocado na perspectiva da relação dialética entre a diáde individual/social. Isso pressupõe que não se tratará apenas de narrar o processo formativo, mas de analisar suas interconexões com o contexto, as formas de apreendê-lo, de refletir sobre o seu significado.

A teoria histórico-cultural, referência desse percurso investigativo se coadunou a abordagem colaborativa como metodologia da tessitura que nos propusemos. Tal modalidade de pesquisa, embasada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, permite enunciar “[...] a totalidade do objeto de estudo, retratando-o de forma mais real e universal” (IBIAPINA; FERREIRA, 2005, p. 30).

É prevalente na pesquisa colaborativa que a produção de conhecimentos dela originados eclodam do/no “[...] compartilhamento de conhecimentos de uma forma emergente, e não pode ser reduzido/separado dos conhecimentos individuais de cada um dos participantes [...]” (JOHN-STEINER; WEBER; MINNIS 1998, p. 774). À medida que cada sujeito adquire consciência de seu papel social, cresce ao mesmo tempo a possibilidade de uma nova estrutura no seu modo de ser e fazer. Essa é uma atitude de cunho reflexivo que, no entendimento de Ibiapina, Ferreira (2007, p. 27),

[...] exige mergulho tanto no conhecimento teórico quanto no mundo da experiência, para que se possa desvelar a que interesses servem as ações sociais e como elas produzem práticas ideológicas, isto é, a reflexão oferece mais poder para os professores (re) construírem o contexto social em que estão inseridos, proporcionando condições para que esses profissionais compreendam que para mudar a teoria educacional, a política e prática, é necessário mudar a própria forma de agir e pensar.

É a atividade reflexiva sobre as histórias de vida desencadeadora do redirecionamento sobre as lacunas da formação pessoal, social, cognitiva e afetiva do sujeito.

## **Resultados**

Ao nos apropriarmos dos conteúdos evocados pelas narrativas e do que elas revelaram sobre o percurso formativo do aluno com deficiência intelectual, pudemos planejar ações pedagógicas que incidiram na formação dos conceitos das operações matemáticas fundamentais desse aluno, como também dos alunos envolvidos na mediação pedagógica potencializada em sala de aula. Os jogos matemáticos com regras foram a ferramenta pedagógica utilizada por nós para propor situações de aprendizagens voltadas a essa

finalidade.

Por fim, ratificamos que ao aplicarmos o procedimento metodológico explicitado ficou evidenciado a sua importância para o desenvolvimento de situações de aprendizagem que potencializaram o ensino e a aprendizagem de conceitos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: Educação Inclusiva. Porto alegre; Mediação, 2011.

CHENÉ, Adèle. A narrativa de formação de formadores. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ed. Ministério da Saúde, Departamento dos Recursos Humanos da Saúde, 1986. (Cadernos de formação, 1). p.89-97.

GALVÃO, Cecília (1995). "**Narrativas em educação**". *Ciência & Educação*, vol. 11, nº 2. Bauru: Unesp, pp. 327-345.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Saloniilde. A trama de pesquisar e formar em colaboração. In **Formação de professores**: texto e contexto. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 12, p.26-38, jan./jun. 2005.

LÜDKE, Menga, André, Marli E. D. A. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de Educação e Ensino).

JOHN-STEINER, V.; WEBER, R. J.; MINNIS, M. The challenge of studying collaboration. **America Educational Research Journal [Online]**, v. 35, n. 4, p. 773-783, dez. 1998.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo; Cortez, 2004.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Educação e diversidade**: um breve preâmbulo. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. *Escola inclusiva: pesquisa, reflexões e desafios*. João Pessoa: Idéia, 2008.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

STAINBACK, Willian. **Inclusão**: um guia para os educadores. Tradução Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia pedagógica**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.